

**OS DISTÚRBIOS PSIQUIÁTRICOS E SUAS REPERCUSSÕES
FINANCEIRAS EM ADULTOS ECONOMICAMENTE ATIVOS NA
MICRORREGIÃO DE BARREIRAS - BAHIA**

Alexandre Cordeiro Rizkalla

Pesquisador

Priscilla Góes Pereira Balisa

Colaboradora

Augusto Lúcio Conceição de Souza

Assistente

**BARREIRAS - BA
JUNHO - 2023**

FICHA CATALOGRÁFICA

S719 Souza, Augusto Lúcio Conceição de.

Os distúrbios psiquiátricos e suas repercussões financeiras em adultos economicamente ativos na microrregião de Barreiras – Bahia. / Augusto Lúcio Conceição de Souza. – 2023.

48f. il.

Orientador: Prof. Esp. Alexandre Cordeiro Rizkalla.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) –. Universidade Federal do Oeste da Bahia. Centro das Ciências Biológicas e da Saúde. Barreiras, BA, 2023.

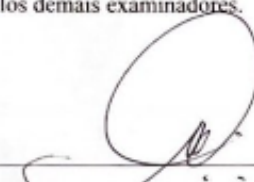
1. Psiquiatria. 2. Distúrbios psiquiátricos. 3. Economia comportamental. I. Rizkalla, Alexandre Cordeiro. II. Universidade Federal do Oeste da Bahia - Centro das Ciências Biológicas e da Saúde. III. Título.


CDD 616.89

Biblioteca Universitária de Barreiras - UFOB

**ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 14 dias do mês de Junho de 2023 às 18:30 horas, em sessão pública da Universidade Federal do Oeste da Bahia, na presença da Banca Examinadora presidida pelo professor Alexandre Cordeiro Rizkalla, e composta pelos examinadores: Reginaldo de Freitas Magalhães e Maria Irece Ferreira Matos, o estudante Augusto Lúcio Conceição de Souza apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Os distúrbios psiquiátricos e suas repercussões financeiras em adultos economicamente ativos na microrregião de Barreiras – Bahia como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Medicina. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela aprovação do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente ao aluno e demais presentes e eu na qualidade de Presidente da Banca, lavrarei a presente ata que será assinada por mim e pelos demais examinadores.



Presidente da Banca Examinadora
Documento assinado digitalmente
 REGINALDO DE FREITAS MAGALHAES
Data: 16/06/2023 17:24:22-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Examinador 01


Documento assinado digitalmente
Assinatura eletrônica de Reginaldo de Freitas Magalhães
Data: 16/06/2023 17:24:22-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Examinador 02

SUMÁRIO

1. Introdução	6
2. Relevância social	10
3. Objetivos	12
3.1 Objetivos gerais	12
3.2 Objetivos específicos	12
4. Metodologia	12
4.1 Local de realização da pesquisa	12
4.2 População a ser estudada	12
4.3 Método a ser utilizado	13
4.4 Critérios de inclusão e exclusão dos participantes da pesquisa	14
5. Garantias éticas aos participantes da pesquisa	14
6. Resultados e Discussão	15
7. Conclusão	36
8. Divulgação dos resultados	37
Referências	38
Apêndices e Anexos	43

RESUMO

Os transtornos mentais têm uma relevância epidemiológica significativa e são diagnosticados de acordo com critérios internacionais em 1/3 da população mundial. Este estudo quantitativo, descritivo e transversal teve como objetivo investigar a relação entre a falta de saúde mental e a estabilidade financeira, já que muito se estuda o oposto. Utilizando um questionário digital, constatou-se que os transtornos psiquiátricos prejudicaram a vida dos participantes, especialmente no que diz respeito a oportunidades de crescimento profissional e acúmulo de dívidas. Observou-se também comportamentos de gastos excessivos como forma de enfrentar a dor emocional e superar traumas, o que resultou em impacto financeiro significativo. Esses resultados reforçam a interdependência entre problemas financeiros e saúde mental, indicando a necessidade de abordagens integradas para lidar com essas questões. Portanto, infere-se que seja fundamental considerar os aspectos financeiros ao abordar transtornos psiquiátricos, e vice-versa, a fim de promover a estabilidade e o bem-estar geral dos indivíduos.

Palavras chave: Distúrbios psiquiátricos. Perspectiva de trajetória de vida. Psiquiatria; Economia comportamental.

1. Introdução

Os transtornos psiquiátricos são um grupo diverso de condições que afetam a saúde mental e o bem-estar das pessoas. Esses transtornos têm sua origem associada às questões financeiras, incluindo à pobreza, seja pelo estresse financeiro presente ou pela condição de vida precária (LUND ET AL., 2010).

Um equilíbrio entre ganhar mais, gastar bem e investir melhor é a premissa citada por Nigro (2018), para que indivíduos possuam uma vida financeira saudável, que se diz aquela em que não há dívidas, ou que as tenham de forma controlada, sem restrições de necessidades básicas por corolários financeiros. Entretanto, para que se tenha uma boa saúde econômica, que é afetada pelas Heurísticas e Vises, como relata Sbicca (2014), se questiona se é necessária uma boa saúde mental, sendo essa o arcabouço para as tomadas de decisão de forma coerente com o padrão de vida vivido.

A priori, a saúde financeira é mostrada como fator que afeta a saúde mental. O estresse financeiro, por exemplo, pode levar a transtornos psiquiátricos, como a depressão e a ansiedade (KOBAYASHI ET AL., 2011). Esses transtornos, por sua vez, se apontam como possíveis fatores que levam a problemas financeiros adicionais, como dívidas e atrasos no pagamento de contas, criando um ciclo vicioso que pode ser difícil de quebrar.

Um estudo realizado em 2020 examinou a relação entre transtornos psiquiátricos e o risco de inadimplência. Os resultados mostraram que adultos com transtornos psiquiátricos, como a depressão e o transtorno bipolar, tinham uma probabilidade significativamente maior de inadimplência em comparação com aqueles sem esses transtornos (BHATTACHARYA ET AL., 2020).

Adicionalmente, uma revisão sistemática de 2020 concluiu que os transtornos psiquiátricos aumentam significativamente o risco de desemprego em adultos economicamente ativos (DYRBYE ET AL., 2020). Isso sugere que os transtornos psiquiátricos podem ter um impacto negativo na participação na força de trabalho dos indivíduos afetados, o que pode ter implicações para a economia em geral.

Em vista disso, a psiquiatria, sendo a ciência que aborda a plenitude das faculdades mentais e suas possíveis alterações, se torna o meio médico para que se estude os comportamentos mentais sobre as finanças. Abordando, portanto, nesse estudo, as principais patologias psiquiátricas, a nível epidemiológico, que sem adequada atuação médica podem gerar alterações financeiras nos pacientes e nas suas respectivas famílias (BIALOWOLSKI, 2021).

Nesse ínterim, o presente estudo é uma pesquisa de campo abordando as principais patologias psiquiátricas no Oeste da Bahia, com fito de triar pacientes com transtorno de humor, transtornos ansiosos e transtornos por uso de álcool e/ou drogas, para verificar a existência de correlação entre a falta de saúde mental e questões negativamente financeiras.

Se analisará impactos no quesito ganhar mais, gastar bem e investir melhor, propostas por Nigro (2018). Vendo, portanto, o ganhar mais não conseguindo ser cumprido pela dificuldade em processos seletivos, provas e entrevistas de emprego em pacientes que sofrem com transtornos ansiosos; interferências no gastar bem se apresentando na forma de gasto compulsivo e compras por prazer em portadores de transtornos de humor como o Transtorno Depressivo Maior e o Transtorno Afetivo bipolar e/ou Transtornos por uso de substâncias; O Investir melhor sendo afetado pela falta de esperança com o futuro, medo excessivo, que impede o ato de poupar e por consequência investir, como relata Bialowolski (2019), além inépcia de manter um posicionamento em investimentos financeiros em momentos de volatilidade em pacientes com Transtorno de Ansiedade Generalizada, afetando o progresso financeiro dessas pessoas. (GOULART, 2021).

Conquanto, já é sabido que as tensões financeiras tem repercussões na saúde mental (WILKINSON,2016; BIALOWOLSKI, 2021), entretanto pouco se estuda como os distúrbios psiquiátricos afetam o hábito de investir, a possibilidade de ganhar mais, e o administrar bem das finanças, que é mais importante do que a quantidade de dinheiro que se tem, já que a saúde financeira perpassa o não se ter dívidas descontroladas e crescer financeiramente com o tempo (EKER, 2006).

Além disso, pouco se ensina na construção acadêmica sobre educação financeira e saúde mental e por conta disso diversas pessoas tem imbróglis

no quesito dinheiro e mente, e muitas das vezes não os diagnosticam (KIYOSAKI; LECHTER, 2017). Desse modo, surge o impasse da organização financeira por meio do estabelecimento de objetivos para que se façam investimentos de acordo o perfil de investidor, para que assim haja crescimento, prosperidade e bem estar financeiro, associado ao bem estar mental (FOGAÇA, 2017). Já que, conforme Paschoarelli (2009) caso não haja cuidado com a área das finanças, em breve se passará dificuldades financeiras, e por consequência, como diz Wilkinson et. al Bialowolski (2021), também problemas na saúde mental.

Não somente, estudos epidemiológicos globais demonstram que 29,2% das pessoas do mundo puderam ser identificadas como preenchedoras dos critérios de diagnóstico internacionais para um transtorno mental, durante algum momento de suas vidas. Com um efeito consistente de gênero na prevalência de transtorno mental comum sendo evidente; mulheres com maiores taxas de transtornos de humor (7,3%:4,0%) e ansiedade (8,7%:4,3%) e homens com maiores taxas de transtornos por uso de substâncias (2,0%:7,5%) (STEEL, 2014). O que mostra que é necessário se estudar se esse percentual populacional tem efeitos também negativos na saúde financeira.

Desse modo, é imperioso que se mensure o quanto esses transtornos mentais são relevantes na saúde financeira individual e familiar desses indivíduos, no presente trabalho, na microrregião de Barreiras-Ba, tendo por base os transtornos mais prevalentes. Sendo esses, o Transtorno depressivo maior, incluindo episódio depressivo maior ou um agregado de transtornos de humor (incluindo transtorno bipolar); os transtornos de ansiedade comuns (transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de pânico-agorafobia, fobia social, transtorno obsessivo-compulsivo, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno de estresse agudo, transtorno de ansiedade não especificado de outra forma) e os transtornos por uso de álcool (uso/dependência prejudicial) ou transtornos por uso de álcool e outras substâncias (cannabis, sedativo-hipnótico, estimulante-anfetamina, opioide; uso/dependência nociva), conforme DSM-5 e CID-10 (APA, 2016; OMS, 1996).

Outrossim, os transtornos psiquiátricos são relevantes causas de problemas e incapacidade em todo o mundo. (BONADIMAN, 2017). Segundo a OMS (2021), em termos financeiros, são gastos bilhões de dólares anualmente para manejar essa condição e apesar dos altos gastos, os resultados do tratamento (geralmente, realizado via fármacos) permanecem abaixo da expectativa, com diversos pacientes não respondendo aos tratamentos ou tendo recidiva. Tal motivo, traz uma maior relevância à importância do trabalho, sendo esse um meio de se analisar as possíveis causas desses transtornos nas finanças individuais e familiares.

Em outra instância, versando sobre a classificação de População Economicamente Ativa (PEA), temos a definição de que essa é dada pela parcela que pode trabalhar no setor produtivo e que ajuda com a força de trabalho. Hodiernamente, no Brasil, se entende que sejam pessoas entre 15 e 65 anos, pois a atividade entre 15 e 18 anos é apenas permitida em caráter de aprendiz e os 65 anos são a idade máxima para a aposentadoria (IBGE, 2011).

A População Economicamente Ativa (PEA) pode ser tanto ocupada como desocupada, por isso, indivíduos em férias, funcionários em licença, estudantes, ou desempregados, por exemplo, fazem parte da População Economicamente Ativa (PEA) (IPEA, 2021).

Depreende-se, portanto, que a PEA é a população empregada ou que possui condições de trabalhar e que realiza algum esforço para isso, e essa população será a abordada no presente estudo, tendo como pré-requisito fazer intersecção com a população diagnosticada com alguns dos transtornos psiquiátricos supracitados. De forma conseguinte, a População Não Economicamente Ativa refere-se às pessoas não classificadas como ocupadas e desocupadas, ou seja, aquelas que não possuem idade, interesse ou condições de exercer algum ofício (IBGE, 2011). Desse modo, o objetivo desse estudo é analisar o impacto dos distúrbios psiquiátricos nas finanças de indivíduos economicamente ativos.

O alto número de pessoas endividadas e com pouca ou nenhuma educação financeira associado ao crescente número de diagnósticos de patologias mentais que podem estar interferindo nas finanças pessoais e familiares se mostra como um problema a ser estudado. Portanto esse estudo visa entender melhor a

relação entre transtornos psiquiátricos e finanças pessoais, com ênfase na microrregião de Barreiras-BA.

2. Relevância social

Compreender a relação entre transtornos psiquiátricos e finanças é de fundamental importância para a prática clínica em psiquiatria. Transtornos mentais são altamente prevalentes e representam uma carga significativa para a saúde pública, com impactos econômicos substanciais em nível individual e societal. Assim, surge a necessidade de uma investigação a cerca das interferências dos distúrbios psiquiátricos na saúde financeira de pessoas economicamente ativas na microrregião de Barreiras-Ba.

Ademais, sendo a depressão a provável doença mais prevalente no mundo em 2030, segundo a OMS (2017), e os transtornos de humor e ansiedade, como um todo, um dos mais prevalentes em jovens adultos economicamente ativos na hodiernidade, além dos transtornos por uso de álcool e/ou drogas de extrema relevância epidemiológica, faz-se necessário entender como esses transtornos psiquiátricos podem interferir na saúde financeira de indivíduos e suas famílias.

Com isso, esses distúrbios sendo realmente interferentes no contexto financeiro de famílias, necessitariam de uma abordagem médica-terapêutica não só orientada para o bem estar físico-mental dos pacientes, mas também para o bem financeiro deles e da família em que eles se inserem. Tendo em vista o subdiagnóstico de pacientes psiquiátricos no país (FAISAL-CURY, 2022; TAMIRES, 2013), muitos desses podem estar tendo repercussões financeiras como consequência de um sofrimento mental não tratado.

A compreensão da relação entre transtornos mentais e finanças também pode levar a intervenções clínicas mais eficazes e abrangentes. Estudos anteriores indicaram que intervenções específicas, como terapia cognitivo-comportamental para problemas financeiros, podem melhorar a saúde mental e a estabilidade financeira dos pacientes (HOLMES ET AL., 2014; RICHARDSON ET AL., 2017).

Não somente, a pesquisa nesta área também pode ter implicações importantes para a formulação de políticas públicas. Um estudo comparativo entre Austrália, Canadá e Reino Unido constatou que a política de agências

governamentais para beneficiários de assistência social pode afetar significativamente a saúde mental dessas populações (LAWRENCE ET AL., 2015). Um melhor entendimento da relação entre transtornos psiquiátricos e finanças pode ajudar a orientar a formulação de políticas públicas mais adequadas e eficazes.

Por conseguinte, o estudo poderá trazer um melhor entendimento das repercussões financeiras associadas aos transtornos psiquiátricos. Isso significa que profissionais de saúde e pacientes poderão compreender mais profundamente como essas doenças impactam não somente a saúde mental, mas também a situação financeira dos indivíduos. Com esse conhecimento, é possível desenvolver abordagens terapêuticas mais abrangentes e efetivas, que considerem tanto a saúde mental quanto a financeira dos pacientes.

De igual modo, o estudo abre espaço para que abordagens psiquiátricas e psicológicas passem a considerar o bem financeiro dos pacientes como um aspecto relevante. Atualmente, muitas vezes a saúde financeira é deixada de lado em tratamentos psiquiátricos e psicológicos, o que pode levar a uma recuperação incompleta ou insuficiente dos pacientes. Com a inclusão do aspecto financeiro nas abordagens terapêuticas, é possível garantir uma recuperação mais completa e duradoura dos pacientes.

Outro benefício importante é o lançamento da psiquiatria como uma área de possível atuação em parceria com instituições financeiras como bancos e corretoras. Com a identificação das patologias mentais que mais cursam com desequilíbrios financeiros, é possível desenvolver estratégias de prevenção e tratamento em parceria com essas instituições. Isso pode levar a uma maior conscientização sobre a importância da saúde mental e financeira, além de garantir um acompanhamento mais abrangente e efetivo dos pacientes.

Por fim, a pesquisa pode ser utilizada para inserir os dados em campanhas de conscientização sobre álcool e drogas. Essas campanhas podem se beneficiar dos dados da pesquisa para mostrar como o uso dessas substâncias pode afetar tanto a saúde mental quanto financeira dos indivíduos. Isso pode levar a uma maior conscientização sobre os riscos associados ao uso dessas substâncias, além de promover uma maior preocupação com a saúde mental e financeira em geral.

Em suma, a relação entre os distúrbios psiquiátricos e as finanças pessoais e familiares dos indivíduos, aponta para uma ampla utilização da psiquiatria e da educação em saúde mental.

3. Objetivos

3.1 Objetivos gerais

Compreender o impacto dos transtornos psiquiátricos nas finanças de indivíduos portadores de distúrbios mentais economicamente ativos na microrregião de Barreiras-Bahia.

3.2 Objetivos específicos

- Identificar possíveis atitudes relacionadas a transtornos psiquiátricos que interfiram no ganhar mais
- Reconhecer exequíveis condutas que se ligam a transtornos psiquiátrico influenciando no gastar bem.
- Detectar factíveis posturas pertinentes a transtornos psiquiátricos afetando o poupar e investir melhor.
- Verificar críveis comportamentos de indivíduos com transtornos psiquiátricos intervindo no bem estar financeiro familiar.

4. Metodologia

4.1 Local de realização da pesquisa

A pesquisa foi realizada na microrregião de Barreiras – Ba. Os dados foram coletados por meio de formulários eletrônicos, que foram enviados para os participantes através de e-mail ou redes sociais e preenchidos com auxílio presencial. Os dados foram analisados e processados no domicílio do pesquisador.

4.2 População a ser estudada

Com objetivo de trazer relevância para o estudo, se abordou um universo amostral de 61 pacientes, com fundamentação estatística feita pela calculadora de amostra Surveymonkey, tendo como base o tamanho da população de 579 pacientes psiquiátricos atendidos em Barreiras, sendo essa a soma da

população dos pacientes listados do CAPS II – de Barreiras - BA com os pacientes psiquiátricos atendidos em consultório particular pelo pesquisador, com um grau de confiança de 90% e margem de erro de 10%, sendo os dados coletados ao acaso, sem restrição de sexo, cor ou idade, desde que dentro da idade para pessoas economicamente ativas, de 18-65 anos.

A população foi composta por indivíduos que relatem terem sido diagnosticados clinicamente, por um médico com algum transtorno psiquiátrico.

4.3 Método a ser utilizado

Os indivíduos que se enquadrarem na delimitação da população foram convidados a colaborem com a pesquisa, que teve como instrumento de coleta de dados uma ficha de registro em formato de formulário eletrônico que foi disponibilizado via e-mail ou por redes sociais para que fosse preenchido. Esse questionário, com 24 questões de múltipla escolha, trouxe perguntas que inferem impactos claros na vida financeira dos pacientes por questões atreladas à saúde mental.

Foi realizado um estudo quantitativo, descritivo e transversal. Os dados coletados por meio do formulário estruturado, utilizando um questionário validado previamente embasado no Suitability, proposto pela Comissão de Valores Mobiliários (2013), com fito da análise do perfil financeiro e verificação do nível provável de crédito dos pacientes previamente diagnosticados, como também propõe Lorraine (2018), abordou aspectos socioeconômicos e de saúde mental, como histórico de doenças psiquiátricas, situação de emprego, gastos e renda.

Todos os procedimentos da pesquisa foram realizados de acordo com as normas éticas para pesquisa em seres humanos, estabelecidas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A coleta de dados ocorreu apenas após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste da Bahia e todos os participantes serão informados sobre os procedimentos da pesquisa, bem como seus direitos e deveres, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de iniciarem a entrevista.

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e inferencial, utilizando programas estatísticos adequados, a saber, Excel e Jamovi. Além disso foram realizadas análises bivariadas, a fim de identificar as associações entre as variáveis e verificar a influência de possíveis fatores de confusão. Foi considerado um nível de significância de 5% para todas as análises estatísticas.

Por fim, cabe ressaltar que todas as informações coletadas foram mantidas em sigilo, sendo utilizadas exclusivamente para fins científicos, preservando a privacidade e a confidencialidade dos participantes.

4.4 Critérios de inclusão e exclusão dos participantes da pesquisa

Foram incluídos na pesquisa pacientes previamente diagnosticados com algum Transtorno de humor, Transtorno de Ansiedade e/ou Transtorno por uso de álcool e outras substâncias, conforme relato médico de diagnóstico previamente feito, que sejam economicamente ativos, maiores que 18 anos.

Indivíduos que não tinham diagnóstico médico de algum Transtorno de humor (incluindo transtorno bipolar), Transtorno de Ansiedade e/ou Transtorno por uso de álcool e outras substâncias, ou que não sejam economicamente ativos, menores de 18 anos, ou que tinham diagnóstico médico de patologias que cursam com retardo mental e/ou demência não foram incluídos no presente trabalho.

5. Garantias éticas aos participantes da pesquisa

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste da Bahia, seguindo as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, a presente pesquisa garantiu a proteção dos participantes em todos os seus aspectos. A obtenção das informações foi realizada diretamente com os próprios participantes, por meio de formulários eletrônicos preenchidos de forma voluntária e autônoma. Somente foram coletadas as informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa e todas as informações pessoais serão codificadas e armazenadas de forma segura.

O pesquisador responsável assumiu o compromisso de preservar o sigilo e a confidencialidade das informações dos participantes em todas as fases da pesquisa, garantindo a proteção da imagem e a não estigmatização dos envolvidos. Os dados coletados não serão utilizados em prejuízo dos indivíduos ou das comunidades, seja em termos de prestígio, autoestima ou em perspectivas econômicas-financeiras. Os resultados serão divulgados apenas como informações gerais, agrupadas de acordo com sua categoria, sem fornecer informações de identificação sobre os participantes.

Os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos do estudo, os procedimentos envolvidos e seus direitos como participantes, além de serem solicitados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de participar da pesquisa. Foi garantido o direito de desistência a qualquer momento, sem prejuízo para sua relação com os pesquisadores ou para seu tratamento médico. Todas as informações coletadas foram mantidas em sigilo, sendo que apenas os pesquisadores envolvidos terão acesso aos dados.

6. Resultados e Discussão

Os dados obtidos a partir da coleta feita por meio das entrevistas com 61 pacientes diagnosticados com transtornos psiquiátricos foi submetida a análise estatística descritiva e inferencial. A prevalência, frequência e proporção dos dados foi analisada e aplicou-se o teste qui-quadrado (χ^2) de Pearson para análise e correlação dos dados. Os participantes foram selecionados com base nos critérios específicos supracitados e representam uma amostra diversificada de indivíduos com diferentes condições de saúde mental.

Iniciamos a análise explorando a prevalência dos diferentes transtornos psiquiátricos entre os participantes. Através da pergunta sobre transtorno psiquiátrico previamente diagnosticado, identificamos que 18% dos participantes relataram ter sido diagnosticados com Transtorno de Ansiedade Generalizada, 26% com Transtorno Depressivo Maior, 31% com Esquizofrenia, 13% com Transtorno Afetivo Bipolar, 5% com Transtornos Psicóticos Agudos e Transitórios, 3% com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, 2% com Transtorno Esquisoafetivo Tipo Depressivo e 2% com Transtornos Delirantes Persistentes, como consta no gráfico abaixo.

Transtorno psiquiátrico previamente diagnosticado por um médico(a):

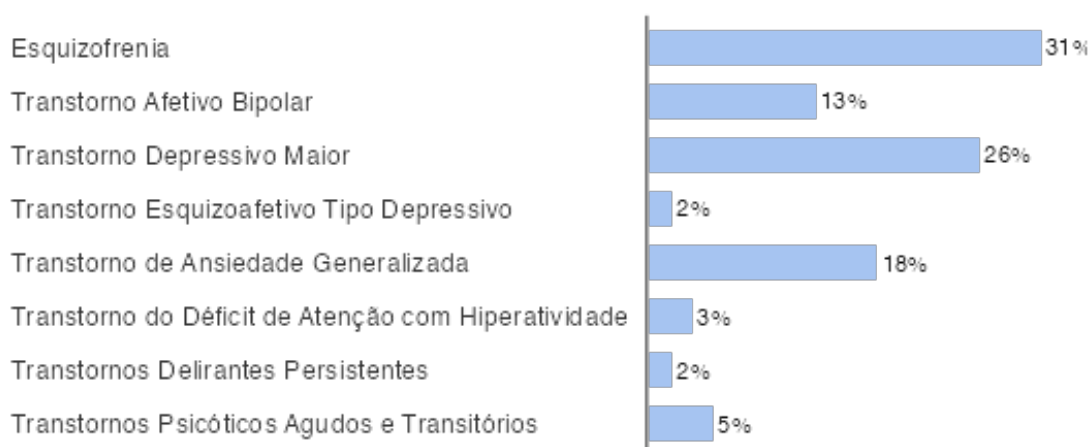


Gráfico 1: Frequência e prevalência dos transtornos psiquiátricos estudados. **Fonte:** Questionário do estudo.

Em seguida, investigamos a influência desses transtornos na vida profissional dos participantes. Ao serem questionados sobre se já se sentiram prejudicados em processos seletivos, como entrevistas de emprego, provas e testes nos estudos e/ou trabalho (pergunta 1), 88,5% dos participantes relataram ter experimentado prejuízo devido à sua condição de saúde mental. O que demonstra o impacto que as doenças de saúde mental podem ter em relação à possibilidade de se galgar uma carreira com mais sucesso e consequentemente ganhar mais.

Em processos seletivos como entrevistas, provas e testes você já se sentiu prejudicado pela sua patologia?

61 respostas

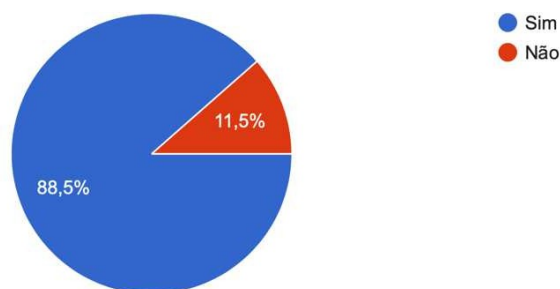


Gráfico 2: Prejuízo em processos seletivos por conta de transtorno psiquiátrico. **Fonte:** Questionário do estudo.

Para compreender melhor a intensidade desse prejuízo, perguntamos aos participantes em que nível eles se sentiram prejudicados (pergunta 2). Os resultados indicaram que 5,6% dos participantes relataram prejuízo baixo, 18,5% médio e 75,9% um alto prejuízo. Esse número alto traz a reflexão de que patologias mentais não tratadas podem se apresentar como fatores causais para insucesso profissional, mesmo muitas das vezes sendo subdiagnosticadas.

Se sim, em que nível você se sentiu prejudicado(a)?

54 respostas

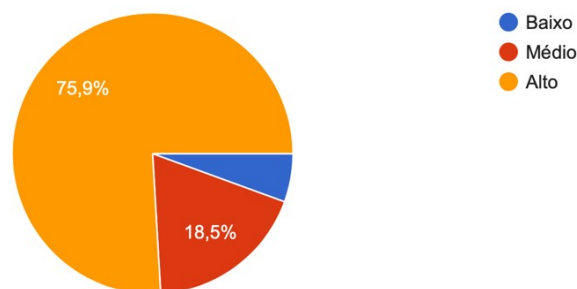


Gráfico 3: Nível do prejuízo em processos seletivos por transtornos psiquiátricos. **Fonte:** Questionário do estudo.

Além disso, investigamos os comportamentos de gastos excessivos e o impacto financeiro dos transtornos psiquiátricos. Quando questionados sobre se já gastaram mais do que podiam para obter prazer (pergunta 3), 62% dos participantes responderam afirmativamente, infere-se, portanto, que tratando de pacientes psiquiátricos, esse fator pode ser uma forma alternativa de tentar melhorar os quadros de anedonia, muitas das vezes não associados pelos pacientes à patologia mental.

Em algum momento você gastou mais do que podia para obter prazer?

61 respostas

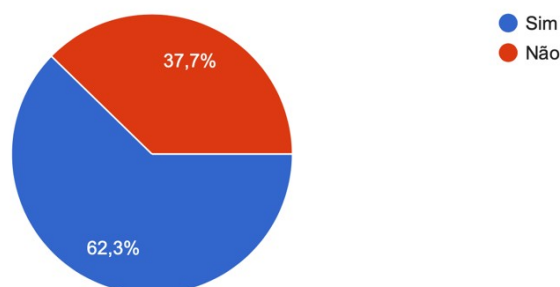


Gráfico 4: Percentual dos entrevistados que gastaram como forma de obtenção de prazer.

Fonte: Questionário do estudo.

A fim de compreender a frequência desses comportamentos, perguntamos sobre a frequência desses gastos excessivos (pergunta 4). Os resultados revelaram que 19,4% dos participantes relataram essa prática de forma diária, 19,4% semanalmente e 61,1% mensalmente.

Se sim, qual a frequência dessa prática?

36 respostas

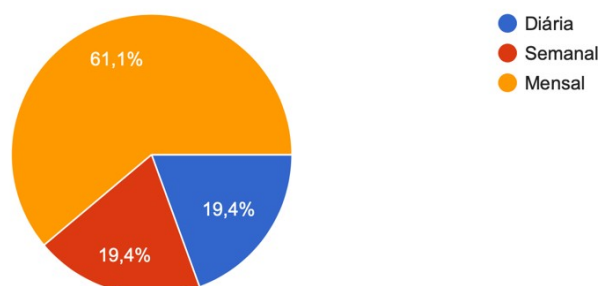


Gráfico 5: Frequência com que os entrevistados que gastaram como forma de obtenção de prazer.

Fonte: Questionário do estudo.

Outro aspecto analisado foi o estado de emprego entre os participantes, como forma de se mensurar o quão possivelmente estariam sendo por sua patologia mental. Ao serem questionados sobre se se encontram desempregados (pergunta 5), 70,5% dos participantes indicaram estar nessa situação, o que gera um alerta do poder de impedimento laboral que os transtornos psiquiátricos podem trazer, impedindo o indivíduo, que no presente

estudo está na idade economicamente ativa, de muitas das vezes progredir financeiramente.

Você se encontra desempregado?

61 respostas

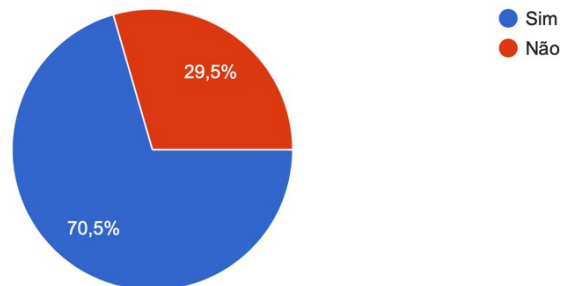


Gráfico 6: Percentual dos entrevistados com transtornos psiquiátricos desempregados.

Fonte: Questionário do estudo.

Além disso, investigamos o comportamento de investimento e poupança dos participantes. Ao serem questionados se investem e guardam seu dinheiro (pergunta 6), 57,4% dos participantes responderam negativamente, um número relativamente alto, mas curiosamente menor do que a média brasileira de 68%, conforme a 6ª edição do Raio X do Investidor brasileiro (ANBIMA, 2023).

Você investe e guarda (poupa) seu dinheiro?

61 respostas

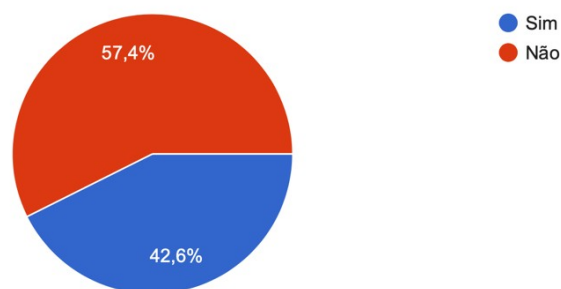


Gráfico 7: Percentual dos entrevistados com transtornos psiquiátricos que guardavam e/ou investiam alguma parte da renda. **Fonte:** Questionário do estudo.

Para entender a frequência da prática de guardar dinheiro, perguntamos sobre a frequência de investimento e poupança (pergunta 7). Os resultados revelaram que 3,8% dos participantes relataram fazê-lo semanalmente, 80,8% mensalmente e 15,4% anualmente e talvez por esse fator de inclusão de

poupança diária e anual o número de poupadores/investidores tenha sido maior que a média nacional.

Se sim, com que frequência faz isso?

26 respostas

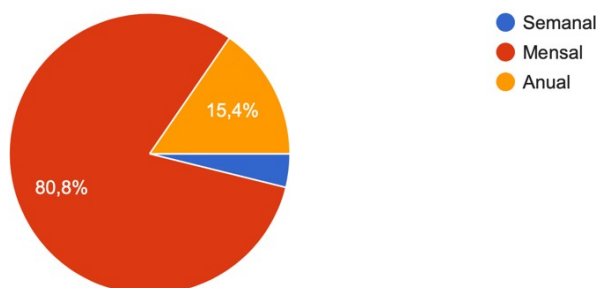


Gráfico 8: Frequência com que os entrevistados guardavam dinheiro.

Fonte: Questionário do estudo.

Também exploramos a ocorrência de compras compulsivas entre os participantes. Ao serem questionados se já se viram fazendo compras de forma compulsiva (pergunta 8), comprando demais sem necessidade (pergunta 10). 45,9% dos participantes responderam afirmativamente a essa pergunta. Tal apontamento mostra que os transtornos psiquiátricos podem cursar com atitudes que interfiram no gastar bem o dinheiro disponível que se tem.

Em algum momento você se viu fazendo compras de forma compulsiva? (Comprando demais, sem precisar)

61 respostas

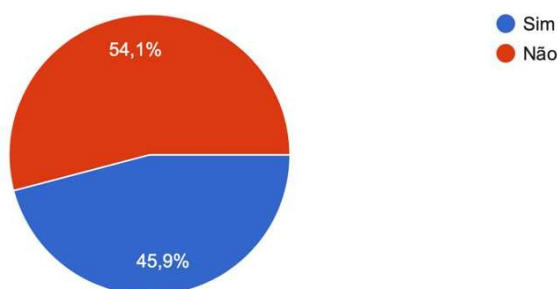


Gráfico 9: Frequência dos entrevistados que fizeram compras compulsivas, desnecessárias.

Fonte: Questionário do estudo.

Buscando a compreensão da frequência dessa prática, perguntamos aos participantes qual a frequência das compras compulsivas (pergunta 9). Os

resultados revelaram que 22,2% dos participantes relataram realizar compras de forma compulsiva diariamente, 22,2% semanalmente e 55,6% mensalmente, com um número maior atrelado ao mês possivelmente pela forma de recebimento financeiro comum ser mensal.

Se sim, qual a frequência dessa prática?

27 respostas

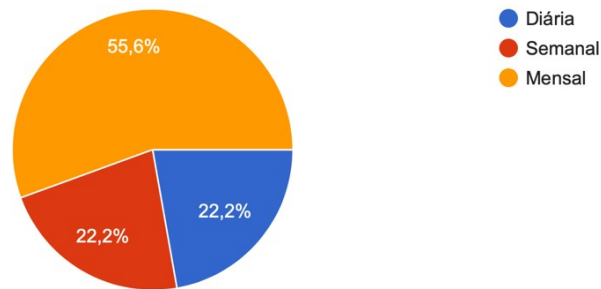


Gráfico 10: Frequência com que os entrevistados fizeram compras compulsivas, desnecessárias.

Fonte: Questionário do estudo.

No que diz respeito ao impacto dos transtornos psiquiátricos na carreira profissional, perguntamos aos participantes se eles já se sentiram prejudicados no preparo para algum processo que interferisse em sua trajetória profissional (pergunta 10). 88,5% dos participantes indicaram ter experimentado essa sensação de prejuízo. Esse dado é alarmante e pode apontar o quão lesivos os transtornos psiquiátricos são à vida profissional e financeira dos portadores de tais, entrando em consonância com o relato da Revisão Mundial Sobre Saúde Mental feita pela Organização mundial da Saúde (OMS, 2022).

Você já se sentiu prejudicado no preparo para algum processo que interferisse na sua carreira profissional pela sua patologia?

61 respostas

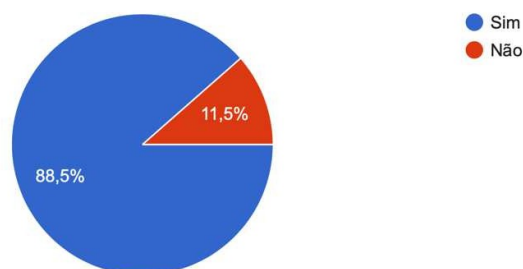


Gráfico 11: Percentual das pessoas prejudicadas no progresso da carreira profissional por conta da patologia mental. **Fonte:** Questionário do estudo.

Ademais, investigamos se os participantes já se sentiram incapazes de tomar decisões financeiras devido à falta de esperança no futuro (pergunta 11). 41% dos participantes relataram ter vivenciado essa dificuldade na tomada de decisões financeiras e possivelmente pelo desejo de morte em quadros depressivos e desesperança de cura da doença portada, como relata Bialowski (2019).

Você já se sentiu incapaz de tomar decisões financeiras por falta de esperança no futuro?

61 respostas

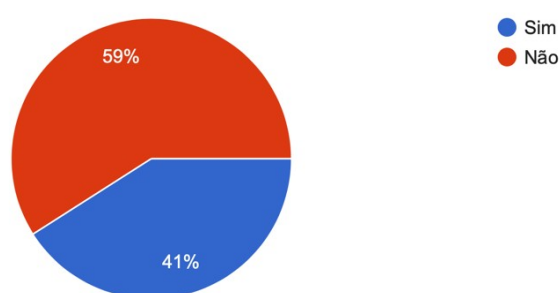


Gráfico 12: Decisões financeiras e falta de esperança. **Fonte:** Questionário do estudo.

Não somente, foi analisado se os participantes já deixaram de fazer investimentos por medo excessivo dos possíveis resultados negativos (pergunta 12) 31,1% dos participantes responderam afirmativamente a essa pergunta. Infere-se que tamanha resposta se atribua ao fato de grande parte das pessoas que cursam com transtornos psiquiátricos serem afetadas também por um complexo ansioso intenso associado, que levaria ao temor extremo do futuro e inépcia.

Você já deixou de fazer investimentos por medo, excessivo, dos possíveis resultados negativos?

61 respostas

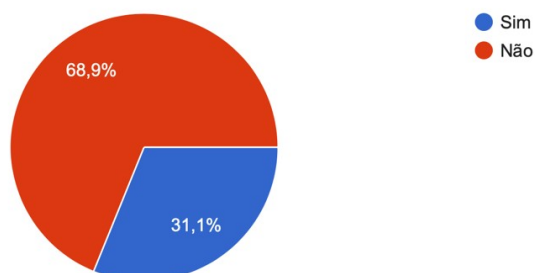


Gráfico 13: Medo excessivo como fator de não investimento. **Fonte:** Questionário do estudo.

Em relação à participação em processos seletivos, perguntamos se os participantes já deixaram de participar desses processos por acharem que não seriam bons o suficiente, mesmo tendo condições para a preparação (pergunta 13). 75,4% dos participantes relataram ter optado por não participar de processos seletivos devido a essa percepção. Assim, depreende-se que a baixa autoestima e o reconhecimento das próprias capacidades possa estar interferindo no progredir financeiro dos portadores de transtornos mentais, sobretudo pela dificuldade estabelecida de ganhar mais.

Você já deixou de participar de processos seletivos por achar que não seria bom o suficiente, mesmo tendo condições para preparação?

61 respostas

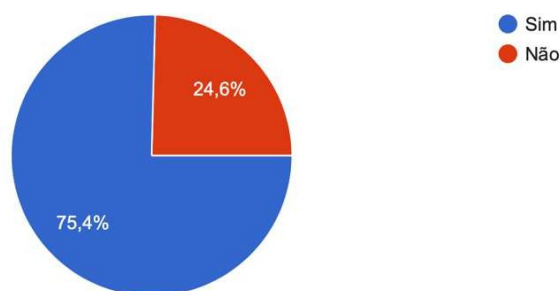


Gráfico 14: Autopercepção e autoestima dos pacientes psiquiátricos afetando a carreira profissional.

Fonte: Questionário do estudo.

No contexto de investimentos financeiros, perguntamos se o medo excessivo já fez com que os participantes saíssem de posições ganhadoras (pergunta 14). 16,4% dos participantes indicaram ter deixado posições ganhadoras por causa desse medo excessivo. Entretanto, 54,1% dos participantes responderam que nunca fizeram investimentos financeiros. Esse dado demonstra que o medo excessivo teve uma pequena interferência percentual no campo dos investimentos, entretanto se percebe que a maioria dos entrevistados nunca investiram e desse modo depreende-se que na pergunta 6 a maioria dos participantes realmente só guardavam seu dinheiro, sem necessariamente o fazendo render através de juros simples ou compostos.

Caso você já tenha feito investimentos financeiros, medo excessivo já fez você sair de posições ganhadoras?

61 respostas

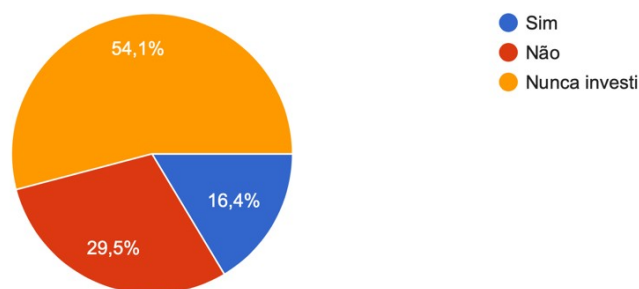


Gráfico 15: Medo excessivo interferindo no investir melhor.

Fonte: Questionário do estudo.

Outro ponto investigado foi se o ato de gastar dinheiro, mesmo sem possuí-lo, como no cartão de crédito ou em cheque especial, já foi visto pelos participantes como uma maneira de diminuição de uma dor interna (pergunta 15). 57,4% dos participantes relataram ter recorrido a essa prática como uma forma de aliviar uma dor interna, sendo um dado que mostra o quão relevante são as abordagens psiquiátricas e como muitos pacientes acabam que buscando em meios alternativos um meio de escape para tentarem se sentirem melhores, podendo ser, sobretudo, por conta do não conhecimento a cerca da sua patologia, por conta da má adesão ao tratamento ou simplesmente pelo não diagnóstico do quadro sofrido.

O gastar dinheiro, mesmo que sem tê-lo, por exemplo, no cartão de crédito ou em cheque especial, já foi visto por você como uma maneira de diminuição de uma dor interna?

61 respostas

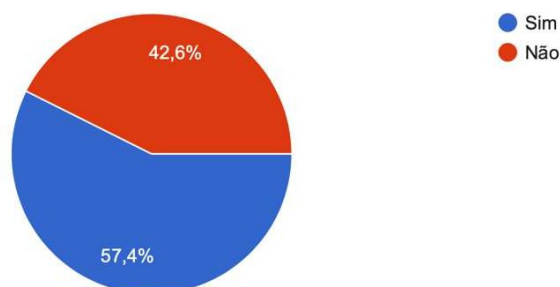


Gráfico 16: Percentual de pessoas que fizeram gastos financeiros como meio de diminuição de uma dor interna. **Fonte:** Questionário do estudo.

Explorando o comportamento de compras desnecessárias, perguntamos aos participantes se eles já se viram fazendo compras de coisas que nunca utilizaram (pergunta 16). 50,8% dos participantes responderam afirmativamente a essa pergunta, o que confirma corrobora com a hipótese de que os pacientes psiquiátricos acabam que tendo uma repercussão financeira pelo seu quadro, vide que segundo dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil, 2020), apenas 21,8% da população brasileira tem tal hábito.

Você já se viu fazendo compras de forma desnecessária, como compras de coisas que você nunca utilizou?

61 respostas

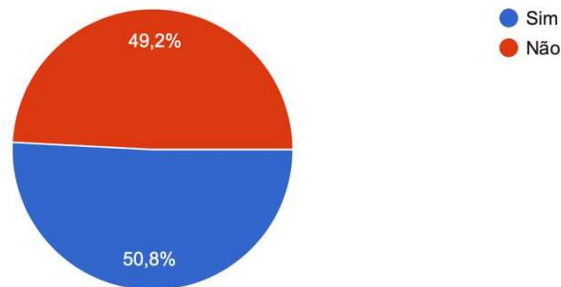


Gráfico 17: Percentual de entrevistados que compraram desnecessariamente coisas nunca utilizadas.

Fonte: Questionário do estudo.

Para compreender a frequência dessa prática, perguntamos aos participantes qual a frequência das compras desnecessárias (pergunta 17). Os resultados revelaram que 12,9% dos participantes relataram realizar essas compras desnecessárias diariamente, 16,1% semanalmente e 71% mensalmente, mostrando que a frequência mensal é mais corriqueira, e depreende-se que essa seja alinhada ao receber os recursos financeiros mensais.

Se sim, qual a frequência dessa prática?

31 respostas

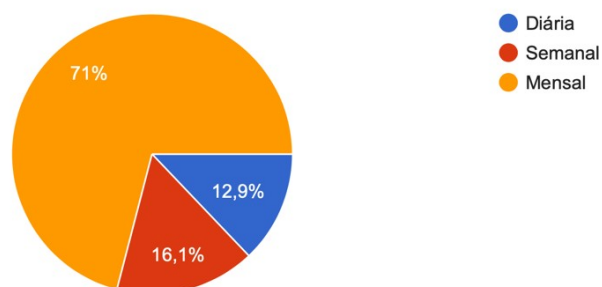


Gráfico 18: Frequência das compras desnecessárias de coisas nunca utilizadas.

Fonte: Questionário do estudo.

Ainda, se investigou a percepção dos participantes em relação a si mesmos como pessoas que não merecem ter muito dinheiro (pergunta 18). 31,1% dos participantes indicaram já ter se visto nessa perspectiva. Um número pequeno em prevalência, mas que demonstra possivelmente que a auto percepção e autoestima dos pacientes psiquiátricos em relação a questão financeira seja também afetada.

Você já se viu como uma pessoa que não merece ter muito dinheiro?

61 respostas

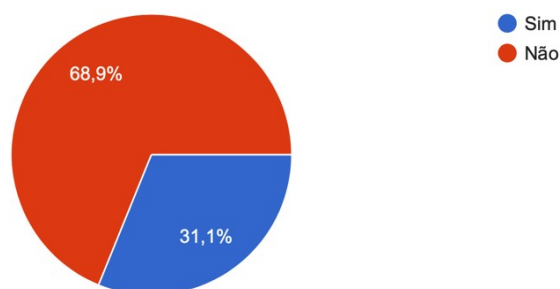


Gráfico 19: Autopercepção em relação ao merecimento de progredir financeiramente.

Fonte: Questionário do estudo.

Abordamos também o gasto de parte significativa da renda com substâncias entorpecentes, como álcool e/ou drogas (pergunta 19). 31,1% dos participantes relataram ter gastado parte significativa de sua renda com substâncias entorpecentes. Esse dado fica mais preocupante quando vemos a próxima pergunta.

Você já gastou parte significativa da sua renda com substâncias entorpecentes, como álcool e/ou drogas?

61 respostas

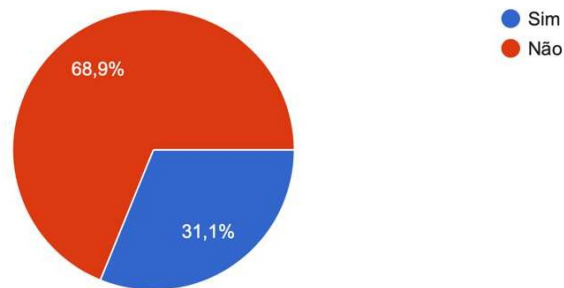


Gráfico 20: Gastos com substâncias entorpecentes.

Fonte: Questionário do estudo.

Para aqueles que responderam afirmativamente, perguntamos em que medida sua renda foi afetada por esse gasto (pergunta 20) e 26,3% dos participantes indicaram que sua renda foi pouco afetada, 21,1% de forma intermediária e 52,6% afirmou que tiveram a renda muito afetada pelo ato de consumir álcool e/ou drogas e durante suas vidas.

Se sim, quanto sua renda foi afetada?

19 respostas

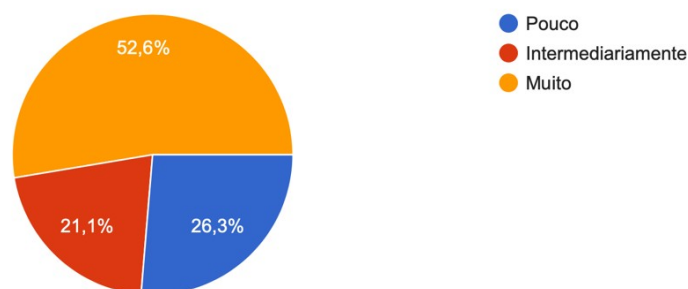


Gráfico 21: Nível da renda afetada pelo gasto com substâncias entorpecentes.

Fonte: Questionário do estudo.

Buscamos entender, também, se os participantes já gastaram de forma excessiva como forma de superar um trauma (pergunta 21). 39,3% dos participantes responderam afirmativamente a essa pergunta, o que se prenuncia como mais um fator preponderante na saúde financeira dessas pessoas.

Você já gastou de forma demasiada para superar um trauma?

61 respostas

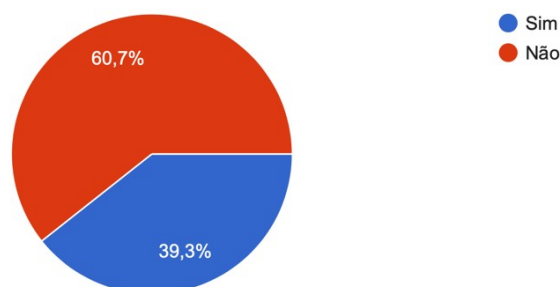


Gráfico 22: Gasto financeiro demasiado como meio de superar um trauma.

Fonte: Questionário do estudo.

Para aqueles que gastaram de forma excessiva para superar um trauma, perguntamos quanto do seu orçamento foi comprometido com essa prática (pergunta 22). 26,1% dos participantes indicaram que o orçamento foi pouco comprometido, 26,1% de forma intermediária e 47,8% disseram que muito se comprometeu da renda. Números alarmantes, como supracitado.

Se sim, quanto do seu orçamento foi comprometido com essa prática?

23 respostas

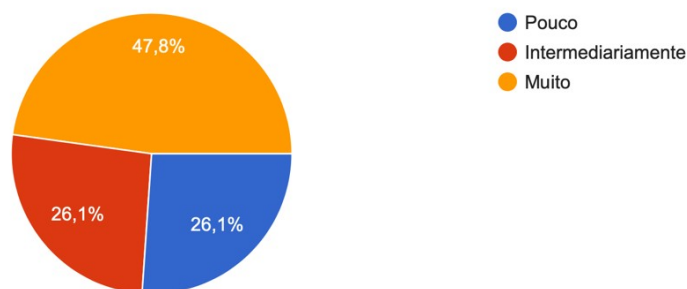


Gráfico 23: Nível de comprometimento da renda pelo gasto financeiro para superar um trauma.

Fonte: Questionário do estudo.

Outrossim, examinamos se alguma das práticas financeiras mencionadas anteriormente interferiu na vida financeira da família dos participantes, gerando dívidas (pergunta 23). 52,5% dos participantes relataram que essas práticas interferiram na vida financeira de sua família, enquanto 47,5% responderam que não. Tal análise sugere que as práticas financeiras ligadas às patologias mentais estão interferindo no nível de inadimplência dessa população e desse modo se

preuncia a necessidade de abordagens correlacionadas entre saúde mental e saúde financeira.

Alguma das suas práticas financeiras mencionadas acima já interferiram na vida financeira da sua família gerando dívidas?

61 respostas

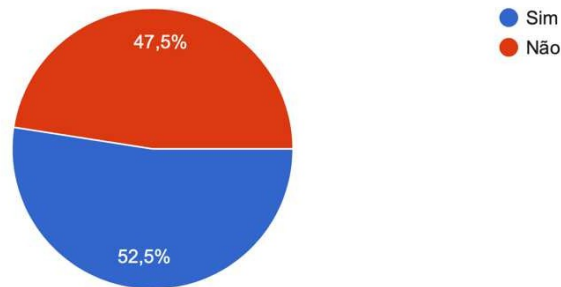


Gráfico 24: Percentual dos entrevistados que pelas práticas financeiras estudadas acabaram que criando dívidas. **Fonte:** Questionário do estudo.

Nos quais as práticas financeiras afetaram a vida financeira da família, perguntamos em que medida o orçamento familiar foi comprometido por essas práticas (pergunta 24). 46,9% dos participantes indicaram que o orçamento familiar foi comprometido pouco, 9,4% de forma intermediária e 43,8% de forma significativa, corroborando possível necessidade de urgência na elaboração de medidas voltadas a uma educação financeira especial para pacientes psiquiátricos.

Se sim, quanto do orçamento familiar foi comprometido com essa(as) prática(as)?

32 respostas

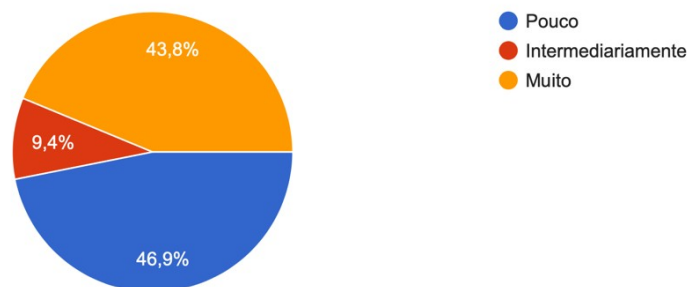


Gráfico 25: Nível da renda familiar comprometida pelas dívidas feitas por pessoas com problemas na saúde mental. **Fonte:** Questionário do estudo.

Esses resultados iniciais fornecem insights sobre o comportamento financeiro e os desafios enfrentados pelos indivíduos com transtornos psiquiátricos. Assim, com base na literatura atual, infere-se que as implicações financeiras dos transtornos psiquiátricos podem contribuir para a criação de um ciclo interligado de prejuízos na saúde financeira e a posteriori a já conhecida consequência na saúde mental (WILKINSON,2016; BIALOWOLSKI, 2021), mostrando que essas duas áreas estão interconectadas, influenciando-se mutuamente de maneira contínua, devendo ser abordadas de forma mais integrada e mais veemente.

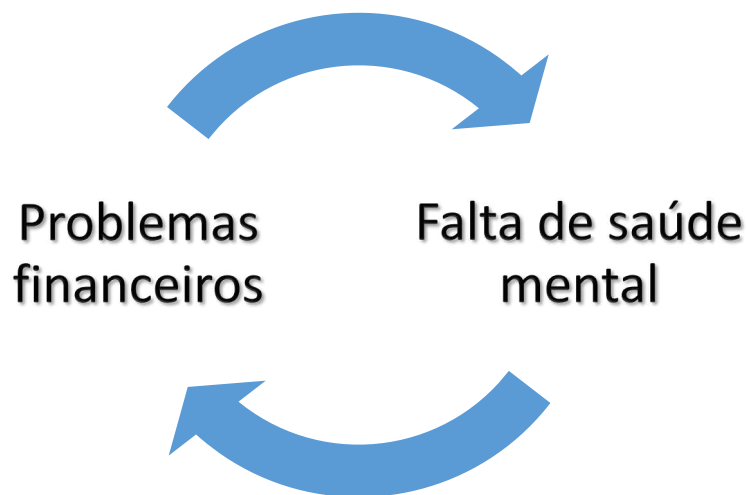


Figura 1: O ciclo contínuo entre a falta de saúde mental gerar problemas financeiros e os problemas financeiros gerarem falta de saúde mental. **Fonte:** Resultados do estudo associados a literaturas atuais (WILKINSON, 2016; BIALOWOLSKI, 2021).

Para análise mais robusta dos dados do estudo aplicamos o teste qui-quadrado (χ^2) de Pearson para avaliar possível correlação entre os dados coletados, levando em consideração um nível de significância quando o $p < 0,05$.

Desse modo, foi possível perceber com nível de significância na associação entre os gastos feitos para diminuir uma dor interna e a criação de dívidas ($p < 0.001$); gastos para superar um trauma e dívidas ($p = 0.005$) e entre os gastos feitos para se obter prazer e a criação de dívidas ($p < 0.001$). Não foi encontrada correlação estatística entre o prejuízo percebido na saúde mental e desemprego ($p = 0.069$); Crença de não merecimento financeiro e investimentos ($p = 0.956$); Prejuízo no preparo para carreira profissional e desemprego

($p=0.954$); Não se achar capaz e desemprego ($p=0.305$); Falta de esperança no futuro e investimentos ($p=0.856$); Compras de coisas nunca utilizadas e investimentos ($p=0.912$).

Tais correlações com relevância estatística se prenunciam como uma demanda que aponta para a necessidade de ampliação da atenção à saúde mental, já que os pacientes entrevistados foram pessoas conhecidamente com patologias mentais, e tiveram a partir da implementação das medicações e do acompanhamento psicológico orientações sobre o porquê de muitas das vezes se sentirem com pouco prazer, com dores internas e também tiveram orientações para a superação dos traumas. Assim, se questiona o quão afetados financeiramente podem estar diversas pessoas sem o diagnóstico e acompanhamento correto para as suas respectivas doenças psiquiátricas.

Gasto para diminuir uma dor interna e dívidas

Tabelas de Contingência

Gastou dinheiro para diminuir uma dor interna	Criou dívidas		Total
	Não	Sim	
Não	19	7	26
Sim	10	25	35
Total	29	32	61

Testes χ^2

	Valor	gl	p
χ^2	11.8	1	<.001
N	61		

Tabela 1: Teste qui-quadrado de Pearson entre os gastos para diminuir uma dor interna e a criação de dívidas, apresentando nível de relevância ($p<0.001$). **Fonte:** Questionário do estudo.

Dinheiro gasto em superação de traumas e dívidas

Tabelas de Contingência

Você já gastou de forma demasiada para superar um trauma?	Criou dívidas		Total
	Não	Sim	
Não	23	14	37
Sim	6	18	24
Total	29	32	61

Testes χ^2

	Valor	gl	p
χ^2	8.06	1	0.005
N	61		

Tabela 2: Teste qui-quadrado de Pearson entre os gastos para superação de traumas e a criação de dívidas, apresentando nível de relevância ($p=0.005$). **Fonte:** Questionário do estudo.

Relação entre gasto excessivo para obter prazer e dívidas

Tabelas de Contingência

Em algum momento você gastou mais do que podia para obter prazer?	Criou dívidas		Total
	Não	Sim	
Não	19	4	23
Sim	10	28	38
Total	29	32	61

Testes χ^2

	Valor	gl	p
χ^2	18.2	1	<.001
N	61		

Tabela 3: Teste qui-quadrado de Pearson entre os gastos para obtenção de prazer e a criação de dívidas, apresentando nível de relevância ($p<0.001$). **Fonte:** Questionário do estudo.

Prejuízo na saúde mental e desemprego

Tabelas de Contingência

Em processos seletivos você se sentiu prejudicado?	Você se encontra desempregado?		Total
	Não	Sim	
Não	0	7	7
Sim	18	36	54
Total	18	43	61

Testes χ^2

	Valor	gl	p
χ^2	3.31	1	0.069
N	61		

Tabela 4: Teste qui-quadrado de Pearson entre o sentimento de prejuízo na carreira profissional por conta do prejuízo na saúde mental (transtorno psiquiátrico diagnosticado) e a criação de dívidas, não apresentando nível de relevância ($p=0.069$). **Fonte:** Questionário do estudo.

Crença de não merecimento financeiro e investimentos

Tabelas de Contingência

Crer que não merece ter dinheiro	Você investe e guarda (poupa) seu dinheiro?		Total
	Não	Sim	
Não	24	18	42
Sim	11	8	19
Total	35	26	61

Testes χ^2

	Valor	gl	p
χ^2	0.00302	1	0.956
N	61		

Tabela 5: Teste qui-quadrado de Pearson entre a crença de não merecimento financeiro e o guardar/investir valores financeiro, não apresentando nível de relevância ($p=0.956$). **Fonte:** Questionário do estudo.

Capacidade percebida e desemprego

Tabelas de Contingência

Não se achar capaz como impeditivo de carreira	Você se encontra desempregado?		Total
	Não	Sim	
Não	6	9	15
Sim	12	34	46
Total	18	43	61

Testes χ^2

	Valor	gl	p
χ^2	1.05	1	0.305
N	61		

Tabela 6: Teste qui-quadrado de Pearson entre o não se achar bom o suficiente para processos seletivos e desemprego, não apresentando nível de relevância ($p=0.305$). **Fonte:** Questionário do estudo.

Preparo para carreira profissional e desemprego

Tabelas de Contingência

Prejuízo no preparo da carreira profissional	Você se encontra desempregado?		Total
	Não	Sim	
Não	2	5	7
Sim	16	38	54
Total	18	43	61

Testes χ^2

	Valor	gl	p
χ^2	0.00334	1	0.954
N	61		

Tabela 7: Teste qui-quadrado de Pearson entre preparo para a carreira profissional e desemprego, não apresentando nível de relevância ($p=0.954$). **Fonte:** Questionário do estudo.

Compras de coisas nunca utilizadas e investimentos

Tabelas de Contingência

Compras de coisas desnecessárias	Você investe e guarda (poupa) seu dinheiro?		Total
	Não	Sim	
Não	17	13	30
Sim	18	13	31
Total	35	26	61

Testes χ^2

	Valor	gl	p
χ^2	0.0122	1	0.912
N	61		

Tabela 8: Teste qui-quadrado de Pearson entre a compra de coisas desnecessárias e o ato de poupar/investir, não apresentando nível de relevância ($p=0.912$). **Fonte:** Questionário do estudo.

Falta de esperança no futuro e investimentos

Tabelas de Contingência

Falta de esperança no futuro	Você investe e guarda (poupa) seu dinheiro?		Total
	Não	Sim	
Não	21	15	36
Sim	14	11	25
Total	35	26	61

Testes χ^2

	Valor	gl	p
χ^2	0.0328	1	0.856
N	61		

Tabela 9: Teste qui-quadrado de Pearson entre a falta de esperança no futuro e o ato de poupar/investir, não apresentando nível de relevância ($p=0.856$). **Fonte:** Questionário do estudo.

7. Conclusão

Os resultados desse estudo indicam que os transtornos psiquiátricos tiveram uma repercussão significativa na vida financeira dos participantes, afetando sobretudo a possibilidade deles ganharem mais e o gastarem bem o dinheiro que tinham, com a maioria relatando prejuízo em processos seletivos e experimentado um alto nível de impacto nesse aspecto.

Os participantes também relataram comportamentos de gastos excessivos, como gastar mais do que podiam para obter prazer. Ademais, enunciaram que gastaram para diminuir dor interna e para superar traumas e isso teve uma implicação financeira significativa, mormente na criação de dívidas. Muitos participantes estavam desempregados e não investiam ou guardavam dinheiro. Compras compulsivas e compras de coisas desnecessárias também foram relatadas por uma parte considerável dos participantes.

Além disso, os transtornos psiquiátricos afetaram a capacidade dos participantes de tomar decisões financeiras, levando a dificuldades na preparação para processos profissionais e no medo excessivo de resultados negativos em investimentos. A baixa autoestima e a percepção de não merecer ter muito dinheiro também foram relatadas.

A utilização de substâncias entorpecentes, como álcool e drogas, também teve um impacto na renda dos participantes, com uma parte considerável relatando gastar uma parte significativa de sua renda nesses produtos. Essas práticas financeiras afetaram não apenas a vida financeira dos participantes, mas também a de suas famílias, levando a dívidas e comprometimento do orçamento familiar.

Esses resultados destacam a necessidade de abordagens integradas que considerem a saúde mental e financeira das pessoas com transtornos psiquiátricos e de estudos mais robustos para a plena compreensão dessa relação. Abordagem financeira especializada com apoio psiquiátrico e psicológico integrado, políticas públicas de conscientização e implementação desses dados no conhecimento público para possíveis criações de leis específicas na área financeira são possíveis estratégias que pode desempenhar um papel importante no depreendido ciclo de baixa saúde mental afetando a saúde financeira e vice-versa, podendo-se criar, assim, uma melhora na

qualidade de vida e uma redução das repercussões financeiras nos portadores de patologias mentais, favorecendo a possibilidade de ganharem mais, gastarem bem e investirem melhor os valores que ficarem em posse.

8. Divulgação dos resultados

Os resultados deste estudo incluem o levantamento de informações acerca da relação entre distúrbios psiquiátricos e finanças pessoais e familiares dos indivíduos. Com base nesses resultados, espera-se que sejam desenvolvidas estratégias e políticas públicas para melhorar a saúde mental e financeira desses indivíduos e suas famílias, tanto em termos de prevenção como de tratamento de distúrbios psiquiátricos e financeiros.

O pesquisador responsável se compromete a fornecer aos participantes da pesquisa um resumo dos resultados obtidos do estudo. Além disso, as instituições onde os dados foram obtidos também serão informadas dos resultados relevantes. O relatório final da pesquisa será postado na Plataforma Brasil no prazo de até 6 meses após a conclusão desse trabalho. Neste relatório final, serão apresentados todos os resultados obtidos, assim como as análises e conclusões decorrentes da pesquisa. O pesquisador assegura a divulgação dos resultados de forma ética e responsável, preservando a identidade dos participantes e das instituições envolvidas. O relatório será disponibilizado para consulta pública a todos os interessados, em consonância com a legislação e as normas éticas aplicáveis à pesquisa em seres humanos.

O pesquisador responsável se compromete a encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, respeitando os devidos créditos aos autores. Caso os resultados possam envolver patenteamento, qualquer postergação da divulgação dos resultados será notificada e autorizada pelo Sistema CEP-CONEP. Além disso, o pesquisador assegura que todos os direitos de propriedade intelectual serão devidamente protegidos e respeitados, em consonância com a legislação aplicável. O relatório final da pesquisa será disponibilizado na Plataforma Brasil, após a aprovação do Sistema CEP-CONEP, e cópias estarão disponíveis para os participantes da pesquisa e instituições envolvidas.

Referências

(APA), American Psychiatric A. **DSM-5**. Grupo A, 2016. 9788582711835. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711835/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

Associação brasileira das entidades dos mercados financeiro e de capitais (ANBIMA). (2023). **Raio X do Investidor Brasileiro: 6ª edição** [Online]. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/data/files/D4/56/D3/92/CEC4781074827378B82BA2A8/Relatorio%206a%20edicao%20do%20Raio%20X%20do%20Investidor%20Brasileiro%202023.pdf>. Acessado em: 04 de junho de 2023.

BHATTACHARYA, R.; SANYAL, S.; STONE, W. T. The relationship between psychiatric disorders and loan default in the United States. **Journal of Affective Disorders**, v. 273, p. 557-564, 2020. DOI: 10.1016/j.jad.2020.04.089.

BIALOWOLSKI P, WEZIAK-BIALOWOLSKA D, LEE MT, CHEN Y, VANDERWEELE TJ, MCNEELY E. O papel das condições financeiras para a saúde física e mental. Evidências de uma pesquisa longitudinal e dados de reivindicações de seguro. **Médico Científico Soc.** 2021 Jul;281:114041.

BIAŁOWOLSKI, P., WEZIAK-BIAŁOWOLSKA, D., & VANDERWEELE, T. J. (2019). The impact of savings and credit on health and health behaviours: an outcome-wide longitudinal approach. *International Journal of Public Health*.doi:10.1007/s00038-019-01214-3.

BONADIMAN, CECÍLIA SILVA COSTA ET AL. A carga dos transtornos mentais e decorrentes do uso de substâncias psicoativas no Brasil: Estudo de Carga Global de Doença, 1990 e 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia** [online]. 2017, v. 20, n. Suppl 01 [Acessado 17 Julho 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/19805497201700050016>.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (Rio de Janeiro). **Instrução normativa nº 539, de 13 de novembro de 2013**. [S. l.], 13 nov. 2013.

DYRBYE, L. N. et al. Association between mental disorders and unemployment in a Danish population-based cohort. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, v. 55, n. 7, p. 859-867, 2020. DOI: 10.1007/s00127-019-01754-3.

EKER, T. HARV. **Os segredos da mente milionária: aprenda a enriquecer mudando os seus conceitos sobre dinheiro e adotando os hábitos das pessoas bem sucedidas**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006. 112 p.

FAISAL-CURY A, ZIEBOLD C, RODRIGUES DMO, MATIJASEVICH A. Subdiagnóstico de depressão: Prevalência e fatores associados. Um estudo de base populacional. **J Psiquiatra Res.** 2022 Jul;151:157-165. doi: 10.1016/j.jpsychires.2022.04.025. Epub 2022 23 de abril. PMID: 35486997.

FIEST, K. M.; SAUNDERS, M. D.; SIMPSON, K. L.; FORTIER-BROUSSEAU, L.; SHARMA, S.; PREECE, M. Z.; MACHADO, A.; GRANT, C.; BOWERS, E.; FERGUSON, L. V.; TANSEY, C. M. The association between mental disorders and unemployment/underemployment: A systematic review and meta-analysis. **Psychological Medicine**, p. 1-18, 2021. DOI: 10.1017/S0033291721001863.

FOGAÇA, A. **Como investir começando do zero**. E-book, disponível em: www.guiainvest.com. Acesso em: 26 jun. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017. 36 p.

GOULART, EDWARD ET AL. **Professional Social Skills and Indicators of Anxiety and Depression in Managers**. *Psychology: Science and Profession* [online]. 2021, v. 41 [Accessed 17 June 2022] , e221850. Retrieved from: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003221850>>. Epub 11 Oct 2021. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003221850>.

IBGE, CIDADES E ESTADOS, <https://www.ibge.gov.br>, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/>. Acessado 25 de Junho de 2022.

IBGE, **Censo demográfico 2010: características da população e dos domicílios: resultados do universo**. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, 2011a.

KIYOSAKI, R.T.; LECHTER, S.L. **Pai Rico, Pai Pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. p. 207.

KOBAU, R.; SIPE, T. A.; GANDHI, P. G. Mental, social, and physical well-being in New Hampshire, Oregon, and Washington: Implications for public health research and practice related to Healthy People 2010. **Health and Quality of Life Outcomes**, v. 9, n. 1, p. 47, 2011. DOI: 10.1186/1477-7525-9-47.

LORRAINE T. DEAN, LAUREN HERSCH NICHOLAS. Usando Pontuações de Crédito para Entender Preditores e Consequências da Doença", *American Journal of Public Health* 108, no. 11 (1o de novembro de 2018): pp. 1503-1505.

LUND, C., BREEN, A., FLISHER, A. J., KAKUMA, R., CORRIGALL, J., JOSKA, J. A., SWARTZ, L., & PATEL, V. (2010). **Pobreza e transtornos mentais comuns em países de baixa e média renda: Uma revisão sistemática.** *Ciências sociais e medicina* (1982), 71(3), 517–528. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2010.04.027>

NIGRO, T. L. **Do mil ao milhão: sem cortar o cafezinho.** 1 ed. – Rio de Janeiro Harper Collins, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS), **Depressão.** www.who.int, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/factsheets/detail/depression>. Acessado 23 de Junho de 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). (2022). Informe Mundial de Saúde Mental: Transformar a saúde mental para todos [Online]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/oms-divulga-informe-mundial-de-saude-mental-transformar-a-saude-mental-para-todos/>. Acessado em 31 de maio de 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde: CID-10.** Décima revisão. Trad. do Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português. 3 ed. São Paulo: EDUSP; 1996.

PASCHOARELLI, R. **A nova regra do jogo: o que você deveria saber e não sabe sobre seus produtos financeiros.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 210 p.

POPULAÇÃO OCUPADA CRESCEU 12% EM JULHO, NA COMPARAÇÃO COM O MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. www.ipea.gov.br, 2021. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=38559. Acesso em: 11.05.2022.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO (SPC Brasil). (2020). Compras por Impulso [PDF]. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_compras_por_impulso4.pdf. Acessado em: 5 de junho de 2023.

SBICCA, ADRIANA. Heurísticas no estudo das decisões econômicas: contribuições de Herbert Simon, Daniel Kahneman e Amos Tversky. **Estudos Econômicos** (São Paulo) [online]. 2014, v. 44, n. 3 [Acessado 15 Maio de 2022], pp. 579-603. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-41612014000300006>>. Epub 17 Out 2014. ISSN 1980-5357. <https://doi.org/10.1590/S0101-41612014000300006>.

STEEL Z, MARNANE C, IRANPOUR C, CHEY T, JACKSON JW, PATEL V, SILOVE D. **The global prevalence of common mental disorders: a systematic review and meta-analysis 1980-2013**. *Int J Epidemiol*. 2014 Apr;43(2):476-93. doi: 10.1093/ije/dyu038. Epub 2014 Mar 19. PMID: 24648481; PMCID: PMC3997379.

TAMIREZ ALEXANDRE, FELIX ET AL . Actuación de enfermería frente a la depresión postparto en las consultas de puericultura. **Enferm. glob., Murcia** , v. 12, n. 29, p. 404-419, enero 2013 . Disponível em <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412013000100022&lng=es&nrm=iso>. Acessado em 18 junho de 2022.

WILKINSON LR. Tensão financeira e saúde mental entre idosos durante a grande recessão. **J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci**. 2016 Jul;71(4):745-54. doi: 10.1093/geronb/gbw001. Epub 2016 3 de fevereiro. PMID: 26843395.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (OMS), 2017. Depression and other common mental disorders: global health estimates. **World Health Organization**. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/254610>. License: CC BY- NC-SA 3.0 IGO.

Apêndices e Anexos

Questionário

Título do Projeto de pesquisa: Os distúrbios psiquiátricos e suas repercussões financeiras em adultos economicamente ativos na microrregião de Barreiras - Bahia

Pesquisador Responsável: Augusto Lúcio Conceição de Souza

Idade:

Sexo:

Transtorno psiquiátrico previamente diagnosticado por um médico(a):

1- Em processos seletivos como entrevistas, provas e testes você já se sentiu prejudicado pela sua patologia?

Sim Não

2- Em que nível você se sentiu prejudicado(a)?

Baixo Médio Alto

3- Em algum momento você gastou mais do que podia para obter prazer?

Sim Não

4- Se sim, qual a frequência dessa prática?

Diária Semanal Mensal

5- Você se encontra empregado ou desempregado?

Sim Não

6- Você investe e guarda (poupa) seu dinheiro?

Sim Não

7- Se sim, qual a frequência dessa prática?

Semanal Mensal Anual

8- Em algum momento você se viu fazendo compras de forma compulsiva?

Sim Não

9- Se sim, qual a frequência dessa prática?

Diária Semanal Mensal

10- Você já se sentiu prejudicado no preparo para algum processo que interferisse na sua carreira profissional pela sua patologia?

Sim Não

11- Você já se sentiu incapaz de tomar decisões financeiras por falta de esperança no futuro?

Sim Não

12- Você já deixou de fazer investimentos por medo, excessivo, dos possíveis resultados negativos?

Sim Não

13- Você já deixou de participar de processos seletivos por achar que não seria bom o suficiente, mesmo tendo condições para preparação?

Sim Não

14- Caso você já tenha feito investimentos financeiros, medo excessivo já fez você sair de posições ganhadoras?

Sim Não

15- O gastar dinheiro, mesmo que sem tê-lo, por exemplo, no cartão de crédito ou em cheque especial, já foi visto por você como uma maneira de diminuição de uma dor interna?

Sim Não

16- Você já se viu fazendo compras de forma desnecessária, como compras de coisas que você nunca utilizou?

Sim Não

17- Se sim, qual a frequência dessa prática?

Diária Semanal Mensal

18- Você já se viu como uma pessoa que não merece ter muito dinheiro?

Sim Não

19- Você já gastou parte significativa da sua renda com substâncias entorpecentes, como álcool e/ou drogas?

Sim Não

20- Se sim, quanto da sua renda foi afetada?

Pouca Intermediária Muita

21- Você já gastou de forma demasiada para superar um trauma?

Sim Não

22- Se sim, quanto do seu orçamento foi comprometido com essa prática?

Pouco Intermediário Muito

23- Alguma das suas práticas financeiras supracitadas já interferiram na vida financeira da sua família, gerando por exemplo, dívidas?

Sim

Não

24- Se sim, quanto do orçamento familiar foi comprometido com essa(as) prática(as)?

Pouco

Intermediário

Muito

TCLE

INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DO PESQUISADOR: Universidade Federal do Oeste da Bahia
Pesquisador responsável: Alexandre Cordeiro Rizkalla
Endereço: Rua 26 de Maio, 533, Centro Cidade: Barreiras estado: Bahia
Fone: (77) 9- 9988-2655 E-mail: acr1174@hotmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “Os distúrbios psiquiátricos e suas repercussões financeiras em adultos economicamente ativos na microrregião de Barreiras – Bahia”, que tem como objetivo analisar se existem impactos entre a saúde mental e saúde financeira de adultos economicamente ativos na microrregião de Barreiras-Ba. O motivo que nos leva a estudar se os transtornos psiquiátricos interferem na vida econômica dos adultos da região.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: Aplicação desse questionário em ficha de registro; análise dos dados coletados associando-se à pesquisa bibliográfica; estudo estatístico descritivo e inferencial dos dados; compêndio dos dados e entrega do trabalho.

Durante a execução da pesquisa poderá ocorrer o risco do não conforto para responder o questionário feito, contudo o questionário não contará com identificação como nome, nem informações que exponham o senhor(a), as perguntas funcionam como um diagnóstico que servirá posteriormente para uma possível melhoria na qualidade de vida dos pacientes. A realização da pesquisa implica, também, em um risco potencial de vazamento de dados, por isso a análise dos mesmos não contará com a intermediação de terceiros. Além disso, as informações serão divulgadas sem a possibilidade de identificação dos participantes, sem afetar a coleta dos dados ou os resultados da pesquisa. Para facilitar as suas respostas, esclarecimentos serão fornecidos ao lado das perguntas. As perguntas serão objetivas para evitar que alguns participantes se sintam cansados ao responder o formulário. Ademais, as perguntas que possam causar constrangimento não serão de resposta obrigatória para finalizar a participação na pesquisa.

Dessarte, haverá o benefício de os pacientes poderem obter o conhecimento de como os transtornos psiquiátricos podem interferir na área financeira por meio da disponibilização dos resultados do estudo.

Os benefícios com a participação nesta pesquisa ainda serão a possibilidade de se mensurar impactos financeiros por consequência de transtornos psiquiátricos, podendo-se, então, fomentar métodos e abordagens de diagnóstico e tratamento, políticas públicas e de iniciativa para se abordar a causa psiquiátrica de forma mais integral.

Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento.

O nome dos participantes será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejarem terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, podendo pedir informações antes, durante e depois da sua participação.

Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.

O motivo deste convite é que o (a) Sr. (a) se enquadra nos seguintes critérios de inclusão: paciente previamente diagnosticados com algum Transtorno de humor, Transtorno de Ansiedade e/ou Transtorno por uso de álcool e outras substâncias, que é economicamente ativo, maior que 18 anos, conforme relato de diagnóstico previamente feito, por médico colaborador do presente estudo.

O (A) Sr. (a) poderá deixar de participar da pesquisa nos casos em que forem observados os seguintes critérios de exclusão: não ter o diagnóstico médico de algum Transtorno de humor, Transtorno de Ansiedade e/ou Transtorno por uso de álcool e outras substâncias, ou não ser economicamente ativo(a), menor de 18 anos, ou ter diagnóstico médico de patologias que cursam com retardo mental e/ou demência. Para participar deste estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

O (A) Sr. (a) será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e privacidade, sendo que em caso de obtenção de fotografias, vídeos ou gravações de voz os materiais ficarão sob a propriedade do pesquisador responsável. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Caso hajam danos decorrentes dos riscos desta pesquisa, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelo ressarcimento e pela indenização.

Este termo de consentimento encontra-se em formato digital e caso você clique na caixa de marcação de aceite ou não, o mesmo que é em duas vias, será arquivado pelo pesquisador responsável, na Universidade Federal do Oeste da Bahia e terá outra via fornecida a(o) Sr. (a) via e-mail.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Declaro que concordo em participar do estudo “Os distúrbios psiquiátricos e suas repercussões financeiras em adultos economicamente ativos na microrregião de Barreiras – Bahia”, e estou ciente de que a minha privacidade será respeitada. Confirmando que recebi todos os esclarecimentos necessários sobre a pesquisa e entendo que qualquer informação que possa me identificar será mantida em sigilo. Para demonstrar meu consentimento, selecionarei a caixa de texto indicando minha participação no estudo.

- Estou ciente e desejo participar
- Não desejo participar

Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o:
Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste da Bahia
Rua Professor José Seabra de Lemos, 316 – Recanto dos Pássaros. CEP: 47.808-021. Barreiras, Bahia.
Tel. 55(77) 3614-3508 / E-mail: cep@ufob.edu.br

Parecer do cep

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
OESTE DA BAHIA - UFOB



Continuação do Parecer: 6.035.299

- Identificar possíveis atitudes relacionadas a transtornos psiquiátricos que interfiram no ganhar mais
- Reconhecer exequíveis condutas que se ligam a transtornos psiquiátrico influenciando no gastar bem.
- Detectar factíveis posturas pertinentes a transtornos psiquiátricos afetando o poupar e investir melhor.
- Verificar críveis comportamentos de indivíduos com transtornos psiquiátricos intervindo no bem estar financeiro familiar

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Aavaliação dessetópico apresenta que osbenefícios superam os riscos,

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Vide campo Conclusões ou Pendências e lista de inadequações.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo Conclusões ou Pendências e lista de inadequações.

Recomendações:

Vide campo Conclusões ou Pendências e lista de inadequações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências apontadas no parecer anterior foram sanadas, o protocolo está aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Caro pesquisador,ao final do desenvolvimento do projeto, solictamos o envio do relatório final via plataformabrasilia este Cep.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2114367.pdf	02/05/2023 17:14:20		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CEP_.pdf	02/05/2023 14:45:26	AUGUSTO LUCIO CONCEICAO DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	TCC_CONFORME_CEP_.pdf	02/05/2023 14:45:11	AUGUSTO LUCIO CONCEICAO DE	Aceito

Endereço: JOSE SEABRA DE LEMOS
Bairro: RECANTO DOS PASSAROS CEP: 47.808-021
UF: BA Município: BARREIRAS
Telefone: (77)3614-3508 E-mail: cep@ufob.edu.br

Página 02 de 03

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: OS DISTÚRBIOS PSIQUIÁTRICOS E SUAS REPERCUSSÕES FINANCEIRAS EM ADULTOS ECONOMICAMENTE ATIVOS NA MICRORREGIÃO DE BARREIRAS - BAHIA

Pesquisador: ALEXANDRE CORDEIRO RIZKALLA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 68804923.6.0000.8060

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.035.299

Apresentação do Projeto:

Trata-se da relatoria do projeto intitulado: OS DISTÚRBIOS PSIQUIÁTRICOS E SUAS REPERCUSSÕES FINANCEIRAS EM ADULTOS ECONOMICAMENTE ATIVOS NA MICRORREGIÃO DE BARREIRAS - BAHIA, de autoria de ALEXANDRE CORDEIRO RIZKALLA. O autor relata que "Os transtornos mentais são altamente relevantes a nível epidemiológico, sendo possivelmente percebidos segundo critérios diagnósticos internacionais em aproximadamente 1/3 da população mundial. Já existem estudos que provam que problemas financeiros afetam a saúde mental, conquanto pouco se fala sobre as repercussões financeiras causadas por transtornos psiquiátricos. Objetivo geral: Sendo assim, o fito do estudo é analisar o impacto da falta de saúde mental na saúde financeira de adultos economicamente ativos. Metodologia: Desse modo o presente trabalho é um estudo quantitativo, descritivo e transversal, feito por meio da

aplicação de um questionário, com objetivo da inquirição da interferência dos transtornos psiquiátricos previamente diagnosticados em pessoas economicamente ativas no Oeste da Bahia.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender o impacto dos transtornos psiquiátricos nas finanças de indivíduos portadores de distúrbios mentais economicamente ativos na microrregião de Barreiras-Bahia.

Objetivo Secundário:

Endereço: JOSE SEABRA DE LEMOS
Bairro: RECANTO DOS PASSAROS **CEP:** 47.808-021
UF: BA **Município:** BARREIRAS
Telefone: (77)3614-3508 **E-mail:** cep@ufob.edu.br

Continuação do Parecer: 6.036.299

Investigador	TCC_CONFORME_CEP_.pdf	02/05/2023 14:45:11	SOUZA	Aceito
Outros	Curriculo_Pesquisador.pdf	13/04/2023 20:42:05	AUGUSTO LUCIO CONCEICAO DE SOUZA	Aceito
Outros	declaracao_de_compromisso_e_confidencionalidade_dos_dados.pdf	01/04/2023 20:30:04	AUGUSTO LUCIO CONCEICAO DE SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DeclaracaoRAFAELCCBS.pdf	01/04/2023 20:26:37	AUGUSTO LUCIO CONCEICAO DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostotcc.pdf	01/04/2023 20:26:08	AUGUSTO LUCIO CONCEICAO DE SOUZA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BARREIRAS, 02 de Maio de 2023

Assinado por:
Dayane Otero Rodrigues
(Coordenador(a))

Endereço: JOSE SEABRA DE LEMOS
Bairro: RECANTO DOS PASSAROS **CEP:** 47.808-021
UF: BA **Município:** BARREIRAS
Telefone: (77)3614-3508 **E-mail:** cep@ufob.edu.br